



Bolivar Rocha: "Economia está vivendo fase de vitalidade"

Espanhóis querem investir mais

São Paulo - O Brasil deverá receber um novo fluxo de empresas espanholas assim que as taxas de juros sinalizarem maior tendência de queda. "Empresas dos setores agrícolas, turístico e imobiliário estão estudando para se instalarem no Brasil. Há interesse, sobretudo, na Bahia", afirmou ontem o presidente do banco espanhol Bilbao Vizcaya do Brasil, Vicente Benedito, durante seminário Brasil-Espanha: novas parcerias econômicas.

O secretário-executivo do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Bolívar Moura Rocha, apontou as razões pelas quais o país está se tornando um filão aos olhos dos investidores. "A economia brasileira está vivendo uma fase de vitalidade. Uma das principais evidências se verificará no setor privado, cuja recuperação será mais intensificada a partir do segundo semestre", disse.

Rocha se referiu à desvalorização da moeda em janeiro como "a primeira prova de fogo do real". Ele também apontou o desequilíbrio da Previdência Social como o maior desafio do Governo. O ministro da Economia da Espanha, Rodrigo de Rato Figaredo, disse que a economia brasileira está se recuperando em ritmo intensivo. "Falava-se em crescimento negativo no Brasil, mas o país está mostrando ampla capacidade de reação e a economia está se recuperando num ritmo mais intenso do que o previsto", disse Figaredo, destacando os baixos índices inflacionários e o crescimento econômico.

A Espanha, que direcionou um total de US\$ 8 bilhões ao país no ano passado, foi o principal investidor no Brasil dentre os países europeus em 1998. Segundo Figaredo, os setores financeiro, energético e de telecomunicações, que já investem no Brasil, têm "inten-

ções de consolidar as posições no mercado brasileiro", disse. Figaredo afirmou ainda que está em estudo um projeto para as ações de empresas de países Ibero-Americanos serem negociadas na Bolsa de Madri.

Figaredo visitou ontem a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) com o objetivo de estreitar relações com o mercado de capitais no Brasil. "O Instituto Ibero-Americano de Valores, criado recentemente, vai estudar este projeto e a possibilidade de extensão do horário da Bolsa de Madrid para viabilizar o projeto", afirmou.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Horácio Lafer Piva, disse que a parceria da bolsa brasileira com a bolsa espanhola representa a possibilidade de acesso do país aos papéis estrangeiros. "Isso significa que os papéis espanhóis serão negociados com roupa-gem nacional", afirmou Piva.